

ESTADO DE ALERTA

FILA NOS ORELHÕES TRANSTORNOS DE COMUNICAÇÃO EM ÁREAS PRÓXIMAS ÀS PENITENCIÁRIAS DOS DOIS MUNICÍPIOS CRIAM ATÉ DISPUTA POR TELEFONES PÚBLICOS

Bloqueio de sinais deixa celulares mudos na Grande Vitória

■ Sinal deve ficar interrompido por, pelo menos, um mês

■ Muitos usuários dizem ter sido apanhados de surpresa

ANDRESSA ZANANDREA
anunes@redegazeta.com.br

Era só para os detentos serem afetados. Mas o bloqueio dos sinais de telefonia celular feito ontem na Grande Vitória, após decisão da Justiça, afetou boa parte da população da região metropolitana. Até mesmo em Vitória, onde não há presídios, era difícil falar ao celular. Em toda a Avenida Beira-Mar, por exemplo, os sinais estavam prejudicados.

A medida judicial determinava que as quatro operadoras de telefonia móvel fizessem o bloqueio dos sinais emitidos pelas torres que ficam perto dos pre-

sídios de Vila Velha e Viana. E a ordem foi cumprida na manhã de ontem. Agora, o sinal deve ficar interrompido por, pelo menos, um mês.

Além de Viana-Sede e da região da Glória, em Vila Velha – os bairros mais próximos às unidades prisionais da Grande Vitória –, parte da Capital também foi atingida pela medida. No bairro Bento Ferreira, em parte do Centro e até em Jucutuquara teve dificuldades para receber e fazer ligações de seus telefones.

Às 10h30, celulares de todas as quatro operadoras não faziam nem recebiam ligações na região do Pólo de Confecções da Glória, bem como da

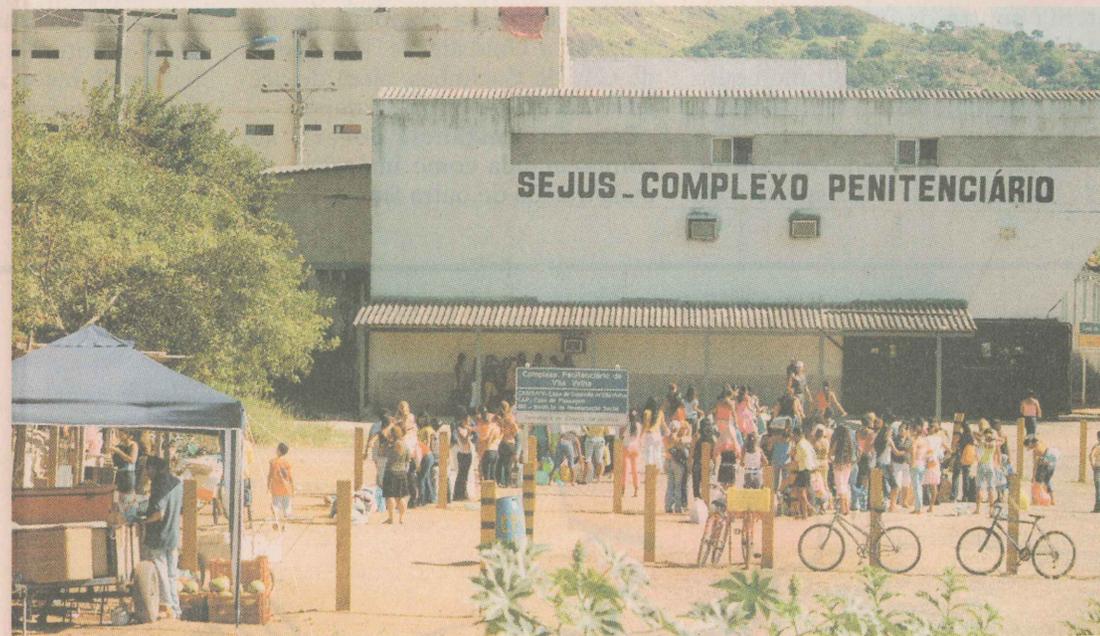
Chocolates Garoto. “As pessoas que não têm nada a ver vão pagar por isso. O bloqueador tinha que ser colocado só lá dentro,” afirma a comerciante Dulce Souza, 60 anos, moradora da região.

Houve até fila num orelhão localizado na Rua Mestre Gomes, no mesmo bairro. Moradores foram até o telefone público para falar com parentes e também buscar informações com as operadoras de telefonia. Muitos não sabiam que a medida já estava em vigor.

DECISÃO. As operadoras de celular foram notificadas pela Justiça, na última sexta-feira. A determinação do bloqueio foi feita pelo juiz Paulino José Lourenço, da Vara Especial de Central de Inquéritos.

A medida visa a impedir que integrantes de organizações criminosas consigam articular ataques de dentro de presídios.

As operadoras de telefonia e a Associação Nacional das Operadoras Celulares (Acel)



SUSPENSÃO. No Complexo Penitenciário da Glória, em Vila Velha, e adjacências, telefones celulares não funcionam desde a manhã de ontem. FOTO: GILDO LOYOLA

informaram que estão sendo feitas análises técnicas para tentar restabelecer o sinal em algumas áreas que foram afetadas. “Mas a ordem é de que se desligue o sinal, mesmo que prejudique a população”, afirma a assessoria da Acel. No entanto, segundo o órgão, é possível que as empresas busquem uma solução jurídica, com a participação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

SAIBA MAIS

Áreas em que os celulares não funcionaram

VITÓRIA

- Santa Lúcia
- Ilha de Santa Maria
- Bento Ferreira
- Avenida Beira-Mar incluindo a Rede Gazeta e a Prefeitura de Vitória
- Parte do Centro
- Jucutuquara

ANÁLISE

Daniela Braun

Medida de emergência

Segundo especialistas, o bloqueio por conta das antenas afeta um raio de sete quilômetros. É interessante entendermos

ATACADO SÃO PAULO
TORCEDOR OFICIAL BRASILEIRO

R\$51,90

R\$51,90

CBF

de Central de Inquéritos. A medida visa a impedir que integrantes de organizações criminosas consigam articular ataques de dentro de presídios. As operadoras de telefonia e a Associação Nacional das Operadoras Celulares (Acel)

se desligue o sinal, mesmo que prejudique a população”, afirma a assessoria da Acel. No entanto, segundo o órgão, é possível que as empresas busquem uma solução jurídica, com a participação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Em São Paulo, seis cidades ficaram “mudas”

Em São Paulo, o bloqueio de sinais de telefonia celular em torres próximas a cadeias deixou mudos os habitantes de seis cidades, no dia 19 de maio. Foram atingidas as localidades de Presidente Venceslau, Avaré, Araraquara, Iaras, São Vicente e Franco da Rocha. O bloqueio foi determinado como medida de emergência pela Justiça, após os ataques ordenados pelo Primeiro Comando da Capital (PCC), que coordenou toda a ação por meio de telefonemas feitos dos presídios. A intenção inicial é de que esse bloqueio seja mantido por 20 dias, sendo que esse prazo pode ser prorrogado.

não funcionaram

VITÓRIA

- Santa Lúcia
- Ilha de Santa Maria
- Bento Ferreira
- Avenida Beira-Mar incluindo a Rede Gazeta e a Prefeitura de Vitória
- Parte do Centro
- Jucutuquara

VILA VELHA

- Glória, pólo de confecções e Chocolates Garoto
- Jaburuina
- Parte do Centro, incluindo a Prefeitura de Vila Velha

VIANA

- Sede do município
- Posto da PRF

Medida de emergência

Segundo especialistas, o bloqueio por conta das antenas afeta um raio de sete quilômetros. É interessante entendermos como funciona o sistema de bloqueador. Bloqueador de sinal de celular é um equipamento que possui determinadas frequências de onda. Ele faz com que os aparelhos que operam nessa frequência não funcionem. É como se duas estações de rádio tentassem transmitir na mesma frequência, ninguém consegue ouvir nada. Para bloquear os celulares dentro de uma determinada área, é preciso montar um sistema com alguns pontos de emissão desse sinal. E é fundamental que os bloqueadores emitam tanto na frequência de 800 megahertz, que são celulares mais antigos, das bandas A e B, como na faixa de 1800 megahertz, que correspondem às bandas D e E. Fizemos uma estimativa com um especialista em bloqueios de celulares, e ele informa que, para se fazer isso em um presídio de médio porte, o custo de R\$ 150 mil por bloqueio de frequência, então seria um total de R\$ 300 mil, o que não é um valor muito alto, tendo em vista o investimento que é feito em segurança. É uma medida que deve ser tomada, mas a medida de emergência é o bloqueio das estações. Existem presídios com sistema de bloqueio de celular, mas o sistema é antigo, obsoleto. É necessário fazer essa atualização. Efetivamente, o bloqueio interno. Com esse embaçamento da faixa de frequência nos presídios, é a solução que vai ser adotada em todos os presídios no Brasil.

Daniela Braun é comentarista de tecnologia da CBN Brasil e editora do IDG Now!

Normalidade em outras cadeias

Secretário da Justiça diz que outros presídios não terão sinais de celulares bloqueados

MAURÍLIO MENDONÇA

Apenas os complexos penitenciários de Viana e Vila Velha tiveram os aparelhos celulares bloqueados pelas quatro operadoras de telefonia móvel que atuam no Estado. O pedido judicial, acatado pelo titular da Vara da Central de Inquéritos Especiais de Vitória, juiz Paulino José Lourenço, abrange apenas essas duas áreas de presídios no Estado. Os demais

não serão bloqueados. “Pedimos diretamente às operadoras de telefonia móvel no Estado que o bloqueio fosse efetuado nos 14 presídios capixabas, mas elas são obrigadas a cumprir essa determinação apenas por meio de ordem judicial. Por isso, entramos com a ação para que, pelo menos, os Complexos Penitenciários de Viana e Vila Velha fossem bloqueados”, explicou o secretário da Justiça, Ângelo Roncalli. As demais unidades prisionais do Estado não terão sinais bloqueados. “Entendemos que as duas regiões bloqueadas – área de Viana e Vila Velha – correspondem a 60% da população carcerária do Estado e

também são onde se encontram os principais problemas de segurança a serem combatidos. Não é necessário bloquear as demais, por enquanto. Vamos esperar o andamento federal sobre a questão para definir se bloqueamos as demais regiões ou não”, disse. Sobre os protestos de moradores que se sentiram prejudicados, a Sejus adiantou que a secretaria acredita que as operadoras de telefonia móvel têm tecnologia para ajustar esses problemas e deixar apenas as áreas dos presídios bloqueadas. Segundo assessoria, é de responsabilidade das operadoras esse ajuste, já que é de interesse delas não prejudicar clientes.

Processo Seletivo 2006/2

Em seus 39 anos de tradição, a EMESCAM conseguiu agrupar os melhores professores em um corpo docente Conceito Máximo no MEC, com 105 especialistas, 93 mestres e 43 doutores, fazendo do conteúdo o seu maior diferencial. No Hospital Escola, a Santa Casa de Vitória, o acadêmico tem a oportunidade de aprimorar seu conhecimento nos estágios integrados oferecidos a todos os cursos, vivenciando 15.000 atendimentos por mês através de um convênio universitário com o Ministério da Saúde. É neste ambiente repleto de solidariedade que os alunos da EMESCAM se preparam para vida profissional, sustentados por um complexo inteligente de recursos humanos, materiais e tecnológicos, proporcionando assim o melhor aprendizado.

Inscreva-se e garanta conteúdo para sua vocação!

Inscrições de 29/05 a 23/06
(27) 3334-3512 - www.emescam.br

gem
a
apia
a
Social

ESTADO DE ALERTA

MORADORES DE VIANA, MUNICÍPIO QUE CONCENTRA MUITOS PRESÍDIOS, IRÃO FAZER ASSEMBLÉIA PARA DISCUTIR O CASO E PENSAM PROCESSAR O ESTADO

Usuários podem recorrer à Justiça para ter sinal de volta

MAURÍLIO MENDONÇA

O bloqueio de celulares nas áreas próximas ao Complexo Penitenciário de Viana gerou revolta entre os moradores da região, que acabaram também ficando com seus aparelhos celulares bloqueados por conta do decreto judicial.

Uma assembléia dos moradores do município ainda será marcada, nesta semana, para discutir se a população vai ou não entrar na Justiça contra o Estado. “Nós vamos nos reunir primeiro para decidir se vamos acionar a Justiça. Mas uma coisa é

■ Consumidores podem abrir processo administrativo contra as operadoras

certa, a população de Viana não pode ser prejudicada mais uma vez por conta dos presídios da região”, informou o presidente da associação dos moradores, Adair José Gava.

Para Adair, a decisão de bloquear os aparelhos celulares dos presídios é compreensível. Mas ele não aceita que a população também seja prejudicada por essa ação de segurança. “Não se deve bloquear da forma que foi feito.

■ Procon diz que o problema não reflete um serviço malprestado

O Estado tem é que evitar a entrada de aparelhos dentro do presídio e não impedir a comunicação. Isso afeta a todos nós”, reclamou Gava.

PROCON. Com o bloqueio dos celulares, os consumidores que se sentirem lesados podem a abrir um processo administrativo contra as operadoras responsáveis. “No primeiro momento, cabe essa ação contra as empresas, pois são elas que prestam o servi-

ço ao consumidor e devem ser responsabilizadas pelos problemas”, afirmou a diretora do Procon de Vitória, Jalusa Silva de Arruda.

Mas, para a diretora, por se tratar de uma situação mais complexa e de decisão judicial pedida pelo Estado, falta saber se as operadoras podem ser consideradas como culpadas, de fato, nessa situação. “A questão envolve um problema macro e não um exclusivo, entre cliente e operadora. O problema não reflete um serviço malprestado, mas a segurança do Estado”, explica Jalusa.

DESABAFO



Eu hoje presenciei uma revolta geral da população contra essa decisão judicial. Se a reação for a mesma na assembléia desta semana, as pessoas vão querer entrar na Justiça”

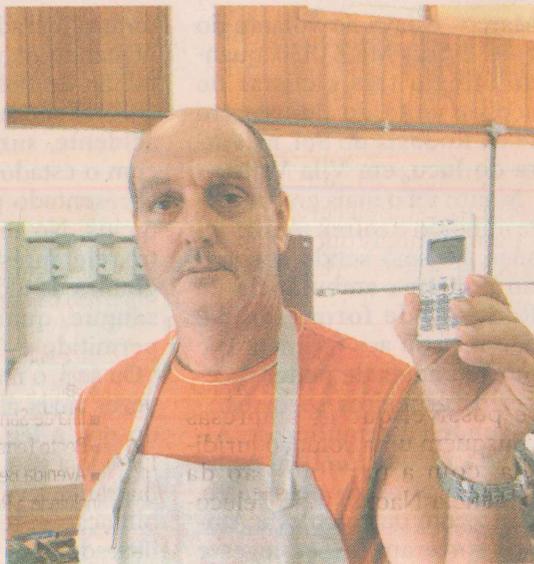
ADAIR JOSÉ GAVA

Presidente da Associação dos Moradores de Viana-Sede

+Sem sinal



Transtorno



Medida válida

“Cadeia é escritório do crime”

MAURÍLIO MENDONÇA

Convidado a participar de uma mesa redonda no Cidades 2006 - Feira e Congresso Internacional, o antropólogo e professor Roberto Damatta acabou comentando as operações criminosas que vêm ameaçando a população em São Paulo e, agora, no Espírito Santo. Para ele, celular em presídio deveria ser um problema já resolvido, há muito tempo, no país.

“Isso já foi denunciado pela mídia brasileira há uns dez anos. Não dá mais para

aceitar aparelho celular em presídio”, reclamou Damatta. Ele, que diz conhecer o assunto como cidadão, já viu seu filho, primo e sobrinho sofrerem ameaças por telefones.

ESCOLA. Para Damatta, a cadeia acaba virando uma escola do crime. “Um réu primário, por exemplo, chega no presídio e é transformado em aluno do crime. Ele fica ali, com criminosos mais perigosos, e, quando sai, acaba sendo chantageado. Vira uma arma contra a sociedade”, acusa Roberto Damatta.

Ele ainda disse que, na cadeia, os prisioneiros acabam construindo um “verdadeiro” escritório a favor do crime. “Eles se organizam tão bem lá dentro, que desenvolvem um espaço mais bem elaborado e organizado do que eles tinham quando estavam livres. A situação carcerária no Brasil é um caos. Não temos a capacidade nem de separar os criminosos, dentro da cadeia, de acordo com o crime que ele cometeu. Algo tem que ser feito para mudar isso”, completa o antropólogo.

Transtorno

Jackeline Borlini, 31 anos, é gerente de uma loja de biquínis e roupas de ginástica na Glória, Vila Velha. "Usamos o celular para falar com nosso patrão, com a supervisora e também entre as outras filiais e com clientes que só encontramos pelo celular. Vamos ter que usar o fixo, o que vai ficar muito mais caro", diz. FOTOS: GILDO LOYOLA



Acho isso um absurdo. Quem sai mais prejudicado é quem está aqui fora, que vem visitar os parentes no presídio. Podiam bloquear os celulares só na cadeia. Quem mora aqui perto vai ter que ter telefone fixo, porque o celular não vai adiantar"

GENI SOUZA SANTOS, 23 anos, dona de casa

Medida válida

O oficial de Justiça João Luiz Sessa, 52 anos, tem uma fábrica na Glória e não vai poder mais usar o celular. Mas considera que a medida válida. "Se for em benefício da segurança, vale a pena." Para ele, deve haver uma revista mais rigorosa. "Se até em banco nos barram, como conseguem entrar com celulares no presídio?", questiona.



Acho muito complicada essa situação de ficar sem celular. Pretendo mandar cancelar a minha linha, porque não está pegando. Mas, se for para dar resultado, acho que vale a pena o sacrifício de ficar sem celular. O problema é quem depende do telefone para trabalhar"

MARCELO MARÇAL, 27 anos, auxiliar de produção



Só apelando para o orelhão

A estudante Karen Cristina Barbosa, 16 anos, ficou surpresa, na madrugada de ontem, quando percebeu que seu celular da Oi não funcionava mais. "Desde

meia-noite, o celular não está pegando. Vamos ficar no sufoco, porque não temos telefone fixo lá em casa. O certo seria que os presos ficassem sem celular, e

não que a gente passasse por isso. Se acontecer uma emergência, por exemplo, eu e minha família não vamos ter como nos comunicar", afirma.

INFORME PUBLICITÁRIO

COMUNICADO

A Associação Nacional das Operadoras Celulares (Acel) comunica, em nome de suas Associadas Claro, Oi, Tim e Vivo que, cumprindo determinação judicial do MM. Juiz de Direito Paulino José Lourenço, da Vara Especial e Central de Inquéritos/ES (Ofício nº 871/06 de 26.05.2006), foram suspensos, a partir do dia 27 de maio e por pelo menos 30 dias, os serviços de telefonia móvel no entorno dos complexos prisionais de Viana e Vila Velha.

Esclarece ainda que, em razão do cumprimento da mencionada ordem judicial, poderá haver prejuízos à comunicação celular nos municípios de Viana e Vila Velha, além de interrupção de sinal em algumas áreas de Vitória e Cariacica.

O presente comunicado atende às exigências do Código de Defesa do Consumidor, da Anatel e às determinações da Lei Geral de Telecomunicações.

Associação Nacional das Operadoras Celulares
28 de maio de 2006

APREENSÃO O CLIMA DE MEDO E O SILÊNCIO CONTINUAVAM ONTEM DE MANHÃ NO BAIRRO CENTRAL CARAPINA

Mulher é presa acusada de tentar incendiar ônibus

A tentativa teria sido motivada pela morte de "Polenta" e prisão de Nilza Alves

NUNO MORAES E MARCUS MONTEIRO

A polícia prendeu na manhã de ontem Marlene Germano dos Santos, 47 anos, acusada de liderar um grupo que teria tentado incendiar um ônibus da Viação Floramar, às 10 horas de ontem, no bairro Central Carapina, na Serra.

O ônibus seria incendiado, segundo o delegado Christian Rios, em protesto pela prisão da cabeleireira Nilza Alves Gonçalves, 53 anos - detida com cinco litros de álcool combustível - e pela morte de Eduardo Fernando dos Santos, o Polenta - assassinado a tiros em confronto com policiais militares após um roubo de carro em Manoel Plaza, na Serra.

O delegado Christian Rios disse que o ataque aconteceu na Avenida Vitória, próximo à praça do bairro, quando 15 homens entraram no coletivo e obrigaram o motorista a jogar o veículo sobre um monte de entulho em chamas.

O entulho foi colocado por moradores que realizavam protesto contra a prisão de Nilza Alves. Os moradores atearam fogo em peças de madeira e até mesmo os homens do Corpo de Bombeiros foram chamados.

Nilza foi autuada por formação de quadrilha e associação para o tráfico de drogas. Marlene Germano dos Santos, presa ontem, foi autuada em flagrante por tentativa de incêndio doloso con-

tra coletivo e levada para o presídio de Tucum, em Cariacica.

DIA SEGUINTE. O clima de medo e o silêncio continuavam no bairro Central Carapina, na Serra, na manhã de ontem. Após uma conturbada sexta-feira, quando o bairro parou depois de um "toque de recolher" determinado por traficantes, a apreensão ainda era visível nos rostos e ações dos moradores. Ninguém falou sobre o assunto.

A maioria dos comerciantes abriu as portas, mas ficou dentro dos estabelecimentos. Muitas pessoas estavam nas ruas, ou nas portas de casas e bares. Ao serem questionados sobre a situação no bairro, todos diziam que tudo estava normal e tranqüilo.

Policiais militares estiveram no bairro de manhã. O toque de recolher em Central Carapina foi ordenado por criminosos da quadrilha a qual pertencia o assaltante Eduardo Fernando dos Santos, o Polenta, morto a tiros em confronto com policiais militares.

Na sexta-feira, comércio, escolas, posto de saúde e outras instituições foram proibidas de abrir as portas. Não houve circulação de ônibus entre os horários de 7h30 e 9h40 no bairro, fazendo com que muitas pessoas, revoltadas com a situação, tivessem que andar até à Rodovia BR 101-Norte para conseguir condução para o trabalho e médico.



MANIFESTAÇÃO. A polícia e os homens do Corpo de Bombeiros foram chamados para evitar maiores transtornos durante o protesto contra a prisão da cabeleireira Nilza Alves. FOTO: FÁBIO VICENTINI

REVOLTA O CONDUTOR DO CARRO FOI PRESO EM FLAGRANTE, MAS LIBERADO APÓS PAGAR FIANÇA

Motorista embriagado atropela e mata ciclista na Rodovia do Sol

O condutor atropelou outros dois ciclistas, que sofreram apenas ferimentos leves

A busca pela melhor performance e forma física terminou de forma trágica para o ciclista Mauro Rodrigues Gouveia, 43 anos, às 6h30 de ontem. O treino da equipe que ele participava foi brutalmente interrompido por Marcos Vinicius dos Santos Vasconcelos Júnior, 24. Completamente embriagado,

Marcos estava ao volante do Ford Escort MRZ 0130, quando atingiu três ciclistas no acostamento do quilômetro 14 da Rodovia do Sol, na Barra do Juçu, em Vila Velha.

Mauro foi o mais gravemente atingido e sofreu muitas lesões. Mesmo sendo socorrido por uma ambulância da Rodosol, de forma rápida, não resistiu aos ferimentos e morreu antes de poder receber os primeiros socorros.

Wendell Bermuller de Almeida, 33, que também pedalava, foi atingido pelo carro, junto com outro colega. Ambos sofreram lesões leves e

foram liberados.

Quando os policiais do Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV) chegaram ao local do acidente, surpreenderam-se com o estado de embriaguez apresentado por Marcos Vinicius. No teste de bafômetro, ele apresentou 1,19 miligramas de álcool por litro de sangue, quando o máximo permitido é 0,29 mg/l.

Ou seja, o motorista tinha 4,1 vezes mais álcool no sangue do que a legislação permite. Devido a isso, ele foi preso em flagrante, teve a carteira de habilitação apreendida, mas foi liberado após pagar fiança.

RÁPIDAS

BR 262 Homem fica preso em ferragens por 2 horas

Um homem preso nas ferragens de um caminhão durante duas horas fez parar o trânsito numa das faixas da Rodovia BR 262 na manhã de ontem. O ajudante de caminhão Adilson Machado, 42 anos, ficou preso na cabine do veículo, e foi removido por homens do Corpo de Bombeiros e da UTI do Samu. O motorista Agostinho Santos Alves, 33 anos, está no Hospital São Lucas em estado grave. Já Anderson Geraldo Wolkers está socorrido na unidade hospitalar de Campinho.

COLATINA Aniversário termina em tragédia

Uma comemoração de aniversário terminou em tragédia no município de Colatina. O aniversariante, Laurindo Alves, de 27 anos, perdeu o controle do Fiat Uno que dirigia e bateu de frente com um caminhão Scania que transportava blocos de granito. Morreram ele e o colega que viajava de carona, Josemar dos Santos, de 38 anos. O acidente aconteceu por volta das 23 horas da última sexta. Laurindo seguia com o colega para um bar para comemorar seu aniversário

NORTE DO ESTADO Vítimas nas estradas

Dois acidentes com uma vítima em estado grave e uma morte aconteceram neste sábado. Em Conceição da Barra, o soldado da Polícia Militar Eminézio Storck bateu seu carro, na tarde de ontem, em uma carroça. O militar foi levado de helicóptero para um hospital da Grande Vitória. No município de Rio Bananal, o lavrador Fredi Boone, de 26 anos, morreu vítima de acidente de moto, por volta das 2h30min de ontem. Ele retornava de uma festa.